Resenha Musical

Diretor: Prof. CLOVIS DE OLIVEIRA

Ano III • S. PAULO, Dezembro (1940) e Janeiro (1941) • Ns. 28 e 29

Richard Wagner
(1813 - 1885)

Aos Leitores

RESENHA MUSICAL é a revista musical de maior divulgação no Brasil.

Uma assinatura anual de RESENHA MUSICAL custa apenas 20$000.

Numero avulso: 3$000

Suplemento avulso: 3$000

RESENHA MUSICAL não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artisticos, quando não receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.

RESENHA MUSICAL não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas cronicas assinadas.

Reproduzir artigos, fotografias e gravuras especiais ou originais de RESENHA MUSICAL, É EXPRESSAMENTE PROIBIDO.

RESENHA MUSICAL não mais será enviada ás pessôas que não tomaram sua assinatura.

Colaboração escolhida e solicitada. RESENHA MUSICAL não devolve originais.

RESENHA MUSICAL não fornecerá gratuitamente aos assinantes, numeros atrazados, extraviados ou anteriores á data da assinatura.

RESENHA MUSICAL

MENSAL

Diretor: Prof. Clovis de Oliveira - Secretaria: Profra. Sra. Ondina F. B. de Oliveira

Redação: Rua Conselheiro Crispiniano, 79 — 8.º andar — Edificio Itaíba. São Paulo

É a revista musical de maior circulação no paiz.
Fundada em Setembro de 1938 — Assinatura anual, 20$000.
Registrada de acôrdo com a Lei e no DIP.
Colaboração escolhida e solicitada — Suplemento Musical, especial.
Correspondentes em quasi todas as cidades do Brasil.
Colaboradores Nacionais e Estrangeiros.

Resenha Musical

AOS SEUS ASSINANTES,
LEITORES E AMIGOS DESEJA

Bôas Festas e Feliz Ano Novo

Prestigiar "Resenha Musical", é cooperar para maior grandeza do movimento artistico do paiz.

Assinar "Resenha Musical", e preferi-la para seus anuncios, é dar-lhe uma prova de indestrutivel apoio.

O Natal e a sua música

PROF. SAMUEL ARCHANJO DOS SANTOS
Do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo
e do Conselho de Orientação Artistica do Estado.
(Especial para "RESENHA MUSICAL")

Nunca é demasiado recordar o bom, avivar a paz do espírito e enaltecer a humildade, na mais bela das histórias da humanidade.

Ha, entre as tradições inabaláveis, uma comemoração que se vem repetindo, de geração em geração, em todos os lares e agrupamentos, tomando a sua festividade feições diferentes, de acôrdo com a religião adotada, mas sempre dentro duma finalidade única. Essa comemoração é a da natividade do "Menino-Deus", a festa do nascimento de Jesus.

Vinte e cinco de dezembro significa, para todos os lares do mundo, o dia da criança por excelência e, sendo da criança, representa por certo, o dia de todos, pois a criança é a fonte da vida e portanto uma surgente de todas as esperanças da família, e por consequência da sociedade e mais ainda da pátria, e mais forte ainda, da humanidade, que sente no Natal um ambiente de paz tão propício ao repouso espiritual.

Vinte e cinco de dezembro recebeu variadas denominações. O que chamamos "Natal" é para o espanhol "Nochebuena", "Christmas-day" para o inglês ou tambem "Santa Claus", sendo o "Noel" do francês aquilo que o alemão fixou na lenda de S. Nicolau, perpetuada no tradicional pinheiro coberto de filetes de neve e rodeado de brinquedos e sapatos, de todos os tamanhos.

A usança das festas do Natal remonta ao começo do Cristianismo. O presepio, segundo dizem, é um costume da idade média, popularisado por S. Francisco de Assis. No ano 138 regulamenta o Papa S. Telesforo essas festividades pela conveniencia de prevenir os abusos. A propósito, relata-nos Moreira de Sá, em sua História da Música (1.º Tomo): "por ocasião de certas festividades, sobretudo no Natal, os principais episódios bíblicos eram representados ao vivo dentro dos templos, alongando consideravelmente a narração. Os clérigos tornaram-se verdadeiros atores. Os dramas litúrgicos, que mais tarde chamaram-se "Mistérios", foram a princípio escritos em latim, mas, como o povo já não entendia esta língua, os clérigos, admitiram, contràriamente a todas as tradições da Igreja, a linguagem vulgar nas representações, de mistura com a latina. Um dos mais curiosos e o mais popular deste gênero de espetáculos era a festa ou missa do asno, por ocasião do Natal. Conduzia-se processionalmente para dentro da igreja um jumento. O grotesco a truanisse, a sátira, a grossaria e a impudência asso-

ciavam-se facilmente com os assuntos graves, sérios e elevados; este mistiforio caracteriza de certo modo a arte e a literatura medievais".

Três costumes ficaram: a "missa do galo com seu presépio", a "árvore de Natal" e a "ceia da consoada" que é celebrada com entusiasmo e, às vezes, num certo excesso de alegria. Tudo isso nos irmana numa só finalidade: o "amor ao próximo". Assim disse Jesus: "Amai-vos uns aos outros".

Nessa ocasião aproveitam as famílias para intensificar o seu carinho, insinuando nas crianças o bom viver e prodigalizando alegria também aos menos favorecidos da fortuna com os quais dividem uma parte de seus haveres.

Uma tal maravilha da caridade cristã, assim como todas as coisas sublimes, não poderia deixar de seduzir a imaginação dos artistas. E vemos o Natal celebrado quer na literatura, quer nas belas artes, quer na música, que é a nossa boa companhia em todos os atos sociais. Vejamos o que nos dizem do Natal na música.

Bouillet, dá-nos notícia da existência de canticos espirituais em homenagem ao Natal, citando em primeiro plano as canções populares, ordinariamente satíricas, que se compunham antigamente em diversas províncias francesas. Continua êle, nos dizendo que cada região possuia a sua aria especial, assim é então, que havia "Noels" borgonheses, provençais, poitevinos, franconteses, e bressaneses. Cita Marot, Bernard de la Monoye que também compuzeram "Noels", não atingindo porém a frescura e sinceridade das referidas produções populares. Diversas coletaneas dessas arias pastoris apareceram nestes últimos tempos. É considerada mais completa a que surgiu em 1824, da autoria de Poitiers.

Folheando ainda Moreira de Sá (opus citada), notaremos a existência numerosa de canticos alemães: "á classe de cantos religiosos populares pertencem os numerosos e interessantes canticos franceses do Natal (Noels), mas nenhuma nação é tão rica neste particular como a Alemanha; os mais antigos canticos remontam ao século IX, tornando-se numerosos no século XIII. Conhecem-se pelo menos 30 coleções em tudesco publicadas na segunda metade do século XV. Uma das mais preciosas intitula-se "Locheimer Liederbuch" (1452). Entre as 41 canções deste livro ha lindas melodias, com variado movimento rítmico, sentimento e simplicidade afectuosa. Algumas são a 3 vozes, o que mostra a sua origem erudita; encontramos nelas já o sentimento da tonalidade maior e menor".

Felix Clement (História da Música) — descrevendo as pomposas execuções do Atos sacros e Mistérios, nos dá noticia sobre a origem dos "Noels": "É nessas representações da Natividade e da Paixão que se deve procurar a origem dos "Noels" e Lamentações em língua vulgar, dos "Weihnachslieder" dos alemães, dos "Christmas-carols" dos ingleses, dos "Villancicos" dos espanhois. Os bretões, os flamengos, os languedocios, os borgonheses, os morvandeses, os provençais tiveram seus "Noels" os quais, cantados por tradição nas famílias, nos foram transmitidos com as árias anotadas em coleções especiais. Os Mistérios estiveram muito em evidência na Alemanha nos secu-

los XV e XVI, de modo particular em Salzburgo, Stutgart, e no Tyrol. Existe sôbre a Natividade de Jesus Cristo uma peça de Knust representada em 1540, uma outra de B. Edelpock dado em 1556; emfim, uma terceira muito desenvolvida em nove atos e vinte e quatro personagens, do célebre mestre-cantor Hans Sachs." O célebre compositor E. Humperdinck — autor da ópera "Hansel und Gretel" — reuniu um elegante volume sob o título "Sandund Klaug" — diversos cantos alemães, vendo-se entre êles diversos cantos de Natal.

J. S. Bach, chefe duma numerosa família de músicos, também prestou sua fidalga homenagem à festa da criança, com seu "Oratório do Natal". Essa óbra compõe-se de 6 cantatas, que foram executadas em 1743, respectivamente, 3 delas pelo "Natal" e as 3 seguintes, pelo "Ano-Bom" e domingo posterior, terminando com a última no dia de "Reis" veja-se "Bach poeta-músico" — A. Schweitzer — pág. 280 e 281).

As árias de Natal, diz Rousseau reproduzido mais tarde por Escudier, devem revestir-se dum carater bucólico e pastoral, de acôrdo com a simplicidade das palavras dos pastores, que supõe-se as teriam cantado ao render homenagem ao "Menino-Deus em sua créche".

Souza Bastos, que foi um dos fortes empreendedores do teatro popular em Portugal, deixou umas notas muito resumidas em que relata coisas interessantes sôbre o assunto. Diz: "As festas de Natal e Ano-Bom, têm sido por vezes motivos de alegres espetáculos. Cita a "Christmas-pantomimas" levadas com toda a pompa nos teatros de Londres; fala dos festivais espanhois e das peças teatrais montadas em Portugal, onde aparecem os Presépios.

Em S. Paulo, não ha muito, foi levada com sucesso no Teatro Municipal — e segundo nos contou o próprio autor, no interior do Estado, sob a regência do prof. G. Leanza, -- uma Fantasia-Teatral do conceituado educador, prof. Armando Gomes de Araujo, com grande habilidade musicada pelo Maestro J. B. Julião. Ainda sôbre o Natal entre nós, Coelho Netto escreveu uma peça teatral "A Pastoral", que H. Oswald, de parceria com F. Braga e A. Nepomuceno, musicaram e foi levada em Campinas com o êxito que merecem obras desses mestres. Ainda quanto aos nossos "Natais", citaremos de R. do Vale "Elementos de Folclore Musical": "Entre as tradições contam-se os "Bailes pastorís", por ocasião do Natal e Ano-Bom, onde se cantavam lôas ao Menino Jesus; os Ranchos de Reis, etc. — mais adiante lê-se, Quirino cita os seguintes poetas pastoris: João da Veiga Muricí, Santos Reis, Olimpio Pitanga e o Padre Xavier Sant'Ana, e, muito afamado foi o Major Patrício José de Souza, que, no século passado, 1840, pôs em solfá os Pastorís da Sociedade Natalense, fundada em Pernambuco especialmente para representar esse genero de música."

Aí está, amavel leitor, uma história muito velha, que sempre agrada a todos e a todos póde trazer um anseio de paz e de humildade.

A Você, qualquer seja o animo que te adejou a leitura, desejo repouso e paz espiritual, para que em mil novecentos e quarenta e um, produza muita coisa util ao bem da empavonada humanidade.

A Obra de Richard Wagner

XAVIER LEROUX (1)

Wagner foi seu proprio libretista. Uniu música e poesia. Por isso que sua declamação lírica tem um tanto certo acento.

Afim de realçar o colorido de certos efeitos, não desdenhou de criar estranhas e ferinas onomatopias.

Nada era mais dificil do que evitar o ridículo, com a invenção dessas exclamações, mas Wagner conseguiu. Antes de se dedicar à composição, o titan de Bayreuth, havia adquirido uma vivaz cultura geral.

Influenciado pela música italiana, terminou sua primeira ópera "les Fees". Encontra-se vestígios da melodia transalpina, em toda sua obra, mesmo em Tristan et Isolde, onde eles aparecem impregnados da frase belliniana, de quem proclamava-se um admirador entusiasta e de quem ele tirou, como na morte de Isolda, por exemplo, até os ornamentos melódicos.

Citamos "la Défense d'aimer", executada à Magdebourg e e chegamos a "Rienzi" onde as tendências musicais de Wagner, se manifestam, ainda que estejam impregnadas dos italianos e "pezadas" pelas fórmulas meyerberianas. A frase musical adquire uma intensidade de expressão; não sem grandiosidade; e revela uma elegancia de bom tom.

E é no dizer de "Vaisseau-Fantôme" onde, por assim dizer Wagner "toma consciencia de sua raça" abandona os precedentes, pelos quais até então tinha tido predileção e volta para os horizontes alemães, pela senda que traça Charles Marie Weber. Com desembaraço, Wagner apropria-se dos temas que lhe parecem sintetizar suas idéias musicais.

Faz-se indiferente às descomposturas e ironias. Afirma que seus temas são simples palavras que cada um, têm o direito de usar e que eles têm sua verdadeira significação, no modo de que são ajuntados.

Evidentemente, é uma opinião pessoal! Não se póde negar, que o estilo de Wagner, aplica-lhes um sentido absolutamente novo e às vezes diferente daquele que exprimiam anteriormente. Mesmo em Parsifal, Wagner não receia de tomar, como tema principal de sua partitura, o têma da sinfonia "Reformation" de

---

(1) Tradução de Cecil Vanetti Camps

Mendelssohn, com sua harmonia e sua orchestração.

O "Vaisseau-Fantôme", não contem elementos weberianos velados, mas sim, francamente espostos. Por exemplo o têma de Senta, que é quasi, nota por nota, o têma da Sonata em mi bemol, do subtil compositor de "Euryanthe".

Nessa ópera germina o sentimento da natureza, que desabrochára nas obras posteriores dos mestres, com uma riqueza suntuosa e uma funda evocação, jamais igualada depois. A montanha, a floresta, o rio, a nuvem, todos esses milagres do universo, a Tetralogia, os desenhará com um vigor impressionante e uma grande variedade de tons. E o "Vaisseau-Fantôme", traduz as cóleras, as angústias, a calma; numa palavra, todos os enigmas dolorosos e trágicos do mar. Os ruidos parecem os soluços, os gritos das vítimas que rolam no seu seio.

A poesia dos velhos castelos que dominam as planicies da Alemanha, penetra em Wagner.

E ele escreve Lohengrin, obra impressionada também pela arte de Weber e onde o misticismo, que pela primeira vez aparece na obra wagneriana encontrára de qualquer modo, sua resolução em Parsifal.

Tannhauser reclama a estética de Lohengrin, no entanto, a riqueza polifônica é mais bela e mais rara, sobretudo na famosa cêna de Venusberg, aumentada por desejo do diretor da Opera de Paris, que exigiu a ajunção de um "ballet" afim de satisfazer seus assinantes. A religiosidade que tinha se infiltrado em Lohengrin transborda em Tannhäuser.

Encantamento do fogo. Por B. Grasset. Reproduz a cêna final do III áto da Walkyrie.

Wagner não era somente um poeta de uma grande sensibilidade, mas também um "homem de teatro".

Havia criado um sistema filosófico complicado que seria a armadura sólida, de sua obra dramática.

Ainda, precisava que o público não fosse chocado por secas deduções morais e lógicas e por severas abstrações. Por isso, imaginou colocar sua teoria, ao meio de uma ação feérica, na qual a magnificência, repousaria o espírito, absorvido pelo trabalho de compreender. Uma ação, onde os contrastes chocantes, distraissem o auditor, submergido pelas ondas de uma música, que nascia sem parar...

A candida mitologia escandinava, toda embrumada de misterio, seduziu esse alemão, mais do que a mitologia grega, próxima da alma huma-

na e de uma inocência tão maliciosa.

Elaborou o plano dessa obra colossal Tetralogia, em quatro "jornadas". E foram quatro obras primas. "L'or du Rhin", Walkyrie, Siegfried e o "Crépuscule des Dieux".

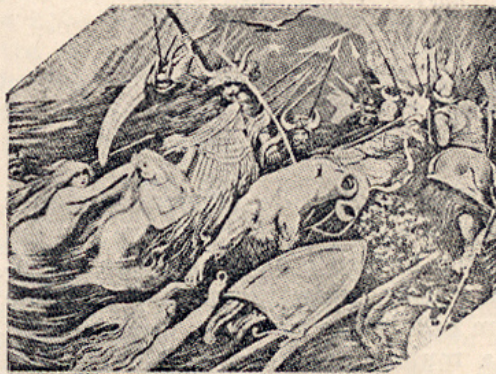
O L'Or du Rhin" é o ponto de partida em demanda do ideal de dominio que havia concebido Wagner. A partitura expõe os têmas, assim como a tragédia clássica expunha os personagens no prólogo, esses leitmotivos, rapidamente enunciados, exprimem com serenidade os sentimentos que agitarão os herois de Walhala.

Em "Walkyrie", os têmas brilham, maravilham. Uma humanidade veemente emociona o auditor. Tratando-se do **Chant d'amour et du printemps** dos adeuses dolorosos de Wotan a sua filha tão querida, no momento que da Encantação do fogo soltam-se milhares de centelhas orquestrais. E é o valente Siegfried que não é sem analogia como o Hippolyto da antiguidade.

Como ele; combate os leões, os ursos, os dragões como ele, defende os humildes e desdenha o amor. Sua juventude, sua credulidade, sua petulancia, são os símbolos da vida, e a música traduz a juvenilidade e o ardôr, notoriamente em "Chant de la Forge", cheio de entusiasmo.

A apoteóse da Tetralogia é o "Crépuscule des Dieux", onde a dôr se exaspera e se acalmará na esperança.

Sob uma paixão imaterial, Wagner compõe "Tristan et Isolde", onde o misticismo de amôr, sobressalta desesperadamente. Wagner considerava essa obra, como um epílogo da Tetralogia.

A morte por tristeza de amôr, encontra sua expressão, na pessoa de Brünehilde, única consciente da situação. O que não se podia aqui, exprimir com um carater violento, desenvolvia-se lá, com infinita diversidade. E é nisso que residia a atração que exercia sobre mim, disse Wagner, "esse assunto, e me obrigava a pô-lo em obra imediatamente, afim de dar, por assim dizer um epílogo ao grande mito de Nibelung, que abraça um mundo de relações".

A Morte de Siegfried, por H. de Groux. Reproduz a cêna final do 1.º quadro do "Crepuscule des Dieux".

Os "Maïtres-Chanteurs" é ao meu ver, a melhor e mais completa obra de Wagner. O estilo é claro, mesmo sendo complexo, a expressão é pura e de uma poesia tenra e doce. A trama sinfônica é tecida de malhas feitas por uma melodia límpida e fresca.

É enfim em Parsifal, onde se revela a divindade do genio.

Poderia-se comparar essa obra ao soberbo "Jugement dernier" de Michel Ange, pela harmonia das proporções e a forma da concepção.

Quando a música nasceu

SILVEIRA PEIXOTO
Especial para "Resenha Musical

Uma página de música, qualquer página com os seus pentagramas em fundo branco e as suas notas trepada nesses pentagramas, faz parte de um prodigioso romance, que começou ha muitos e muitos séculos — um grande e fascinante romance que, de tão vasto, ninguém póde contá-lo inteiro. Como teria começado esse romance e como se poderia escrever o seu primeiro capítulo?

É de acentuar, antes do mais, que o tempo se incumbiu de destruir quasi todos os elementos necessários a uma reconstituição dessa natureza e os investigadores que, pacientemente, vêm se empenhando em recompolos e classificá-los ainda não puderam chegar a um acordo. A gênese da música perde-se na noite das origens...

Remontando, muito longe, ao passado, tão longe que nem é possivel precisar quando, encontramos um fato então universal: o encantamento mágico. Pois Combarieu, com toda a sua autoridade de pesquisador dos mais criteriosos, não hesita em considerar o encantamento mágico como a verdadeira matriz da música.

Argumentando em favor dessa tése, o grande mestre francês acentua que aí, no encantamento mágico, é que se encontram os primeiros vestígios daquilo que mais interessa ao caso: a técnica do cantor, a ciência do rítmo, o lirismo. E assinala, ainda que a música e a poesia tiveram em seu nascedouro, uma perfeita correlação: pouco a pouco divergentes e progressivamente paralelas, ambas partiram da magia oral, "como as hastes de uma lira saem da base do instrumento".

* *

Entre os argumentos que se aduzem a favor da plausibilidade da hipótese, um dos mais interessantes é o que se baseia no cotejo entre o sentido em que atualmente são empregadas certas palavras e seu significado inicial.

É ainda Combarieu que nos oferece algo de impressionante, a respeito do vocábulo francês — **charme.** Sabemos todos que essa palavra é comumente usada para traduzir uma impressão de agrado, e significa encanto ,ou encantamento. Ora, **charme** deriva do latim **carmen.**

Em periodos não muito longinquos, **carmen** era um verso destinado a ser

lido; mais remotamente, era um mandamento religioso, uma fórmula encontrada nos livros sibilinos, uma proclamação solene, que devia preceder os atos importantes da vida social; ainda mais longe, na noite dos tempos, **carmen** era um canto mágico.

A esse propósito, não deixa de ser bem interessante notar que, segundo Tito Livio, um dia, vinte e sete donzelas tiveram de percorrer as ruas de Roma, cantando um **carmen,** para purificar a cidade, deshonrada com o nascimento de um monstro.

Como esse, outros vocábulos ha que podem servir de exemplo. Assim, a palavra **ode,** que os poetas empregam desde o século XVI para designar uma forma de composição onde as ideias musicais têm mais ou menos persistido, é de origem helenica e tambem servia para expressar **canto.** É a palavra grega **aede.**

Recorde-se, a respeito, que relata Homero, na **Odisseia,** que "os filhos de Autolicos fizeram parar por um **aede** o sangue negro que corria da ferida de Ulisses". Daí parece lícito deduzir que **aede** seria um canto a que se atribuiam poderes mágicos.

Por outro lado, na magia oral dos assírios, muitos encantamentos eram feitos por um sacerdote a que chamavam **zammeru,** palavra que tem a mesma daquela com que designavam a ação de cantar — **zammaro;** e entre os antigos egipcios, o vocábulo **hosiou** servia para designar certas formas de encantamento e tinha exatamente o mesmo sentido de canto.

No **Avesta,** conjunto de textos da religião zoroastriana, ha cinco poemas chamados **gathas;** são os poemas que consubstanciam os textos mais sagrados, em idioma dos mais arcaicos que se conhecem. Pois, de acôrdo com o que pôde apurar, em resultado de uma série de pacientes investigações, chegou Darmsteter à conclusão de **gatha** quer dizer, também, **canto.**

Iriamos longe nesta enumeração... Mas, cumpre observar, ainda, que, em nossos tempos, na linguagem que falamos, ha bem significativa afinidade entre **cantar** e **encantar.** E **canto** póde significar não sómente a ação de cantar, mas, também, as partes de um poema. A seu turno, antes de ser uma forma banal de designar agrado, o verbo **encantar** expressou (e ainda expressa) o fascinio que se exerce sobre uma pessoa ou coisa.

É de anotar, neste ponto, que Hincmar, arcebispo de Reims no século IX, alude a pessoas cujos vestuários estariam **encantados,** ou, melhor, tornados invulneráveis, por efeito de melodias mágicas. Na Idade Média, era crença que se poderia preservar os mortos de qualquer profanação, desde que se fixassem as sepulturas com pregos **encantados.** Entre os romanos, a "Lei das 12 tabuas"

prescrevia severas penalidades contra os que encantassem a lavoura do próximo, tornando-a esteril e sacrificando a colheita.

* *

Diante de tudo o que se acaba de expôr, já é bem facil concluir que, como se vê, ha uma bem expressiva afinidade entre vocábulos utilisados para designar práticas e coisas da mágia, da poesia e da música. E aí está um indício, pelo menos, da existência de uma estreita analogia entre todas, senão um argumento em abono da tése de que foi na mágia que a poesia e a música tiveram seus pontos de partida.

Cumpre, no entanto, considerar que, representando uma ação a ser exercida pelo sêr humano sobre o sêr divino, é o canto mágico, de certo modo, estranho a toda preocupação de estética. Não é feito para um auditório, pois que se dirige a um espírito sobre o qual pretende agir o encantador.

Mas, uma de suas regras fundamentais está na repetição das fórmulas, está no ritmo, está no cuidado que se empresta à execução. No canto mágico, não é suficiente a voz, em si mesma. Faz-se mister que ela seja afinada, sob pena de produzir efeito contrário ao desejado. Entre os egipcios, havia um termo de magia, a que se dava importancia capital — **ma-khrôou** — e que Maspero traduz como significando **aquele que tem voz afinada.**

Aceitando a versão de que no canto mágico é onde se encontram os primeiros vestígios dessa regra, levando em conta que seus preceitos se conservaram fundamentais na arte musical, poderemos deduzir que, atravez das lentas evoluções que, embora modificando seu conteudo, não alteraram sua essência, o mesmo pensamento autoriza a encontrar o mágico primitivo, no artista moderno.

Será por isso, talvez, que, ainda hoje, consideramos um "mago do violino" a um violinista que nos arrebata, e chamamos "mago do piano" a um pianista que, com a sua arte, nos transporta a um mundo ideal, a um mundo diferente, a um mundo que não é este mundo.

CON-
CER-
TOS

•

FRUTUOSO VIANA

Regressou de sua vajem ao Rio Grande do Sul dando-nos o prazer de sua visita, em 13 de dezembro, o consagrado compositor e pianista patrício Frutuoso Viana.

Como publicámos em número transato, o ilustre professor tinha seguido para aquele importante Estado da Federação, afim de realizar uma "tournée" pelas principais cidades sulinas. E agora de lá voltou corôado pelos louros que o êxito de seus concertos lhe tributou. De todos os seus concertos chegou-nos notícias as mais satisfatórias e entusiastas. Realizou nada menos de dez concertos. Visitou Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Sta. Maria, Cachoeira, Sant'Ana do Livramento, S. Gabriel e Bagé.

Do "Correio do Povo", Porto Alegre, transcrevemos: "Estamos em face de um artista brasileiro da nossa aristocracia cultural. Inteligência aguçada, sensibilidade riquíssima, ação subtilmente reflexiva, Frutuoso Viana tem consciencia de sua arte quer

como pianista, quer como compositor".

Premiamos nossos leitores com mais algumas considerações da imprensa gaúcha sobre o ilustre artista:

De "Opinião Pública", Pelotas: "... em que tão ocnvincentemente o pianista reafirmou-se-nos um sonorista por excelência, através aquela suas notas redondas, alegres, cantantes..." Do "Jornal do Rio Grande": "A sociedade riograndense teve oportunidade feliz de ouvir e admirar um patrício genial, a quem enviamos nossos parabens pelo sucesso que ainda uma vez alcançou, arrebatando um auditório de que fazia parte grande número de musicistas de valôr do nosso meio artístico". De "A Platéa", Sant'Ana do Livramento: "Frutuoso Viana empolgou na tradução límpida e fiel das obras clássicas, iniciando seu programa com a Abertura da 28.ª Cantata de Bach, conseguindo efeitos de sonoridade cheios e volumosos e aguardando sempre a nobreza arquitetônica do velho orientador da Música".

SARAU DE ARTE

CHINITA ULLMAN E KITTY BODENHEIM

Apreciando ligeiramente a nossa vida artística, podemos considerar que, em alguns sectores, temos avançado progressivamente de modo confortador. Desses varios sectores o que tem apresentado mais acentuada sofreguidão no aceleramento de mostrar com eloquência a maturação de seus frutos, distingue-se a nossa escola de bailados, a cuja escola tem dado insuperavelmente os seus esforços as famosas bailarinas Chinita Ullman e Kitty Bodenheim, desde que fixaram residência em São Paulo. Incansáveis, essas artistas não se limitaram apenas em fundar uma escola de bailados clássicos, nesta Capital. A atividade de ambas extendeu-se por quasi todo o país, com as diversas "tournées" que empreenderam colhendo entusiásticos sucessos e difundindo por assim dizer, a dansa clássica, elemento de incontestável relevancia na formação educativa musical ou artística, da mocidade.

E o concerto de 18 de dezembro, realizado no Teatro Municipal, foi uma demonstração de arte que excedeu a nossa expectativa. Alí estava um pugilo de jovens, representantes da brilhante juventude brasileira, numa manifestação artística que constituiu um acontecimento social de notável projeção neste fim de ano calorento, cuja Missa de Requiem, já foi cantada... antecipadamente.

Não só a mocidade brasileira alí estava. Lá figurava, também, dando a nota graciosa de sua presença, a infancia de nossa terra. Aquelas menininhas esbeltas a rodopiarem nas pontinhas dos pés tal como leves pássaros a saltinharem sob a sombra dos bosques ou sob os raios esplandescentes do sol; ou, ainda, como os próprios Anões, de Grieg, à cuja obra deram uma fina interpretação. Notável a interpretação de Tamboril, de Rameau.

As óbras de conjunto tiveram o grande destaque imprimido pela presença de Chinita Ullman e Kitty Bodenheim que interpretaram com finura e beleza, nobreza e sensibilidade, **Clair de Lune,** de Debussy, **Dança Macabra**, de Saint-Saens, **Funerais**, de Liszt. Bailados êsses que impressionaram vivamente o público

pela excelência da interpretação, justeza rítmica e criação prodigiosa de ambiente. Do corpo de bailarinas-discípulas, notamos a atuação impecável de Nike Mar, Maria Antonieta de Almeida Corrêa e Maria Antonieta Prado Uchôa.

Hans e Lene Bruch concorreram para o sucesso desse festival, fazendo com esmero e conhecimento, os acompanhamentos ao piano.

C. de O.

MARA E WALDEMAR HENRIQUE

triunfaram em São Paulo

Triunfaram inegavelmente em São Paulo, esses dois genuinos artistas nacionais, cuja arte foi apresentada no recital realizado no Esplanada, em 13 de dezembro.

Impressionou-nos vivamente a maneira fina e mesmo ingenua com que Waldemar Henrique trata sua música. Ha muita sinceridade nas suas páginas musicais. Waldemar Henrique leva a sinceridade de sua arte acima do sucesso vulgar, do que sucesso que impressiona pelo volume dos aplausos fáceis que comumente são tributados pelo público ao defrontar com o banal mascarado pelo inédito. Não! E muito importante, Waldemar Henrique não imita. Constroi. Não deixa-se embalar pelo influxo da música norte-americana, nada de décimas abusivas e nem de quintas jazzbandisticas.

A música dele é simples, já nós dissemos, quanto ingenua.

Muitos dos artistas nossos que se dedicam ao estudo do folclore nacional e que são produtos desse mesmo folclore, procuram dar laivos chocantes as suas obras, deixando-se levar pela música insinuante da terra de Tio Sam, cujo jazz e cinema são seus maiores veículos de difusão.

E eles influidos por essa música

Waldemar Henrique

sinfônica de fundo cinematográfico e pelos efeitos do **jazz** de colorido extravagante e exótico, descambam pelo plágio-imitação inconsciente ou... consciente, traindo a legítima expressão de sua arte.

Tratando-se de Waldemar Henrique, este jamais avançará por esse terreno falso que não é o seu, afim de preservar o caracter genuino de sua música sempre simples e ingênua como a alma cabocla de nossa terra. Como um ilustre crítico antecipou, Waldemar Henrique é o mais notavel compositor brasileiro dentro de seu gênero.

E o recital de Waldemar Henrique alcançou o que era justo, o que merecia, um verdadeiro triunfo. E desse triunfo Waldemar Henrique deve em parte a sua grande intérprete Mára, que é, na verdade, um elemento valiosíssimo na divulgação de sua obra porque possui linda voz, graça e talento.

C. de O.

ALICE RIBEIRO BRILHOU NA PAULICEIA

A benemérita sociedade Pró-Arte promoveu em 2 de dezembro, no aslão vermelho do Esplanada, um recital da aplaudida cantora patrícia Alice Ribeiro.

Essa artista que atuou na última e malograda temporada lírica de 1940, ocasião em que não poude evidenciar suas formosas qualidades não só porque sua voz não tem aquela extensão e volume requisitos necessários para as longas manifestações vocais, como porque, artista de camera por excelência à ela faltou aquela experiencia que completa o artista do lírico. Mesmo assim a novel artista do teatro lírico nacional através o seu temperamento inexcedivelmente musical, portou-se com brilho e provocou as melhores referências da crítica desta capital e do Rio de Janeiro, em contraste com os outros grandes nomes importados que badalados com frenesí pelas potentes gargantas dos nossos "speakers" e tipografados em letras garrafais, fracassaram de modo irremediável, comprometendo seriamente as temporadas futuras.

Vamos voltar ao recital de Alice Ribeiro, que é o objectivo desta crônica.

Em resumo, foi na primeira e segunda partes do programa que Alice Ribeiro denotou com muita graça e finura suas qualidades vocais que fazem-na uma cantora de camera de inconfundivel mérito.

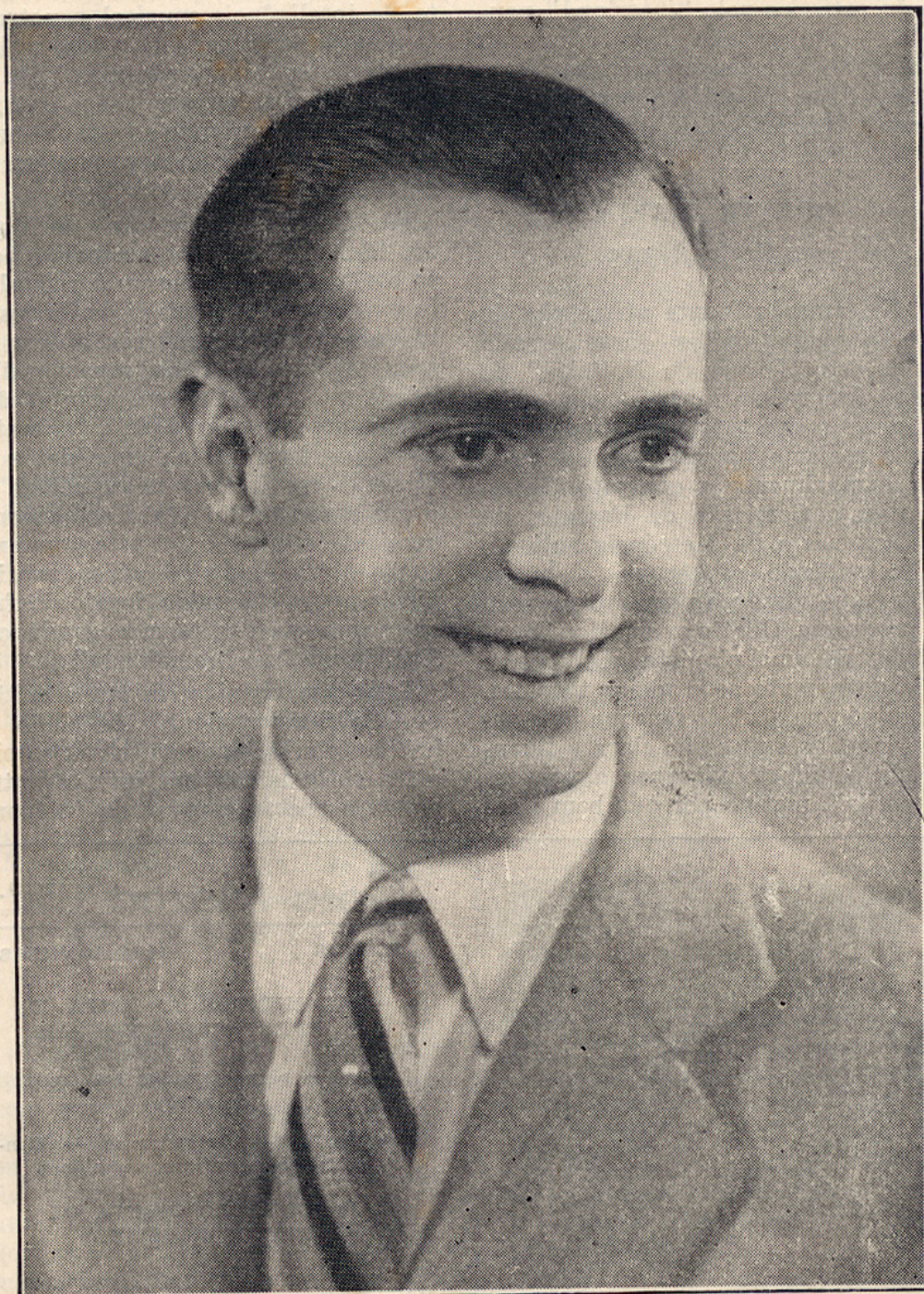
A sua voz tem flexibilidades tão naturais que permitem-lhe a interpretação dos autores, os mais variados. Haja vista a maneira convincente e fidalga com que interpretou Cavalli, Campra, Gretry, Issouard, Schubert, Fauré, Strauss, Turina e Cimara. E não apenas flexibilidades sonoras, sua voz cristalina e doce, também possui "charme".

E dentro do mesmo programa, ouvimos obras de José Siqueira, Jaime Ovalle, Camargo Guarnieri e Vieira Brandão. Música brasileira, folclore nacional, assunto regional. Cantou as obras desses autores com a mesma diligência e primorosidade com que traduziu as páginas anteriores. Deu-lhes aquela ardência própria do nosso sólo, aquela côr bem acentuada e característica da nossa música.

Concluindo, acrescentamos mais que o recital de Alice Ribeiro deixou-nos uma impressão inesquecivel. E que teve para seu maior êxito, a contribuição valiosa da brilhante pianista sra. Maria Amelia de Rezende Martins que acompanhou com maestria a ilustre e laureada cantora.

C. de O.

ANTONIO MARINO GOUVÊA

Figura de escól no meio artístico e social paulistano, Antonio Marino Gouvêa, realizou em meados deste

ANTONIO MARINO GOUVÊA

último trimestre, uma vitoriosa excusão artística pelo "interland" paulista, acompanhado pelo admirado compositor brasileiro Waldemar Henrique, cujas obras apresentou com sucesso inexcedivel.

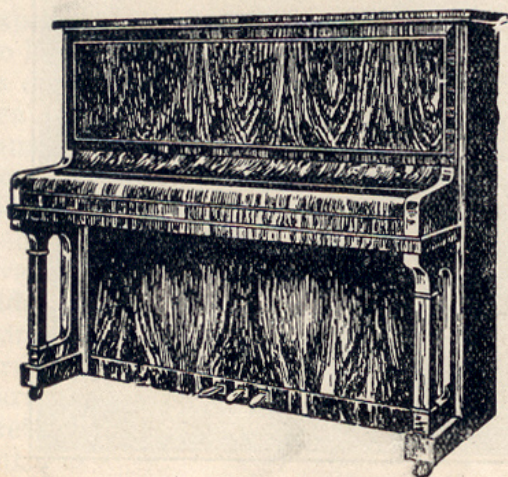
ODETTE FARIA
em Porto Alegre

"Foi uma brilhante afirmação de talento pianístico" — disse Angelo Guido, no "Diário de Notícias" de Porto Alegre, ao iniciar a sua crítica sobre o concerto que Odette de Faria realizou naquela capital, para dar cumprimento a contrato firmado com a Comissão de Festejos do Bi-Centenário da Metrópole sulina.

Proseguindo, acentuou o nosso colega que, desde o primeiro número do programa, Odette evidenciou "qualidades de uma pianista que apurou cuidadosamente seus meios técnicos, evoluindo no sentido de uma bela sonoridade, de expressão clara e fluente, de equilibrio vigoroso e nobreza de estilo", motivo por que bem pode ela ser considerada como uma "artista de inteligência musical penetrante e controlada, em que o desenvolvimento de sua exposição pianística se realiza dentro de um senso seguro de unidade, mantendo-se sempre num nivel elevado, e com uma riqueza de detalhes que surpreende".

A "Cantata de igreja" de Bach e a "Sonata" de Liszt, assinala o nosso confrade, "ofereceram à recitalista ambientes musicais ricos de possibilidades para demonstrar, ao par de seus recursos técnicos, uma sensibilidade que se define em acentuações vigorosamente marcadas", "sobretudo o que impressiona em Odette de Faria — continuou o nosso colega — é um senso muito justo dos valores musicais, o que lhe permite uma execução clara, onde se póde apreciar nitidamente o limpido desejo da frase, a sutileza dos tons, a graduação fina de matiz e intensidade".

Logo em seguida, frisou o crítico que "o temperamento tão cheio de brilhante vivacidade da talentosa pianista se mostrou em interessantíssimos aspectos atravez da interpre-

tação de uma série de peças modernas, sentidas com tão fino gosto musical, tanta compreensão do carater de cada trabalho!"

Concluindo, anotou, ainda, Angelo Guido: "Bem merecidos foram os aplausos calorosos que Odette de Faria recebeu da assistência. Seu concerto foi uma noitada de arte cheia de encanto, que afirmou um belo talento de pianista, uma intérprete de penetrante inteligência musical, com uma técnica amplamente desenvolvida, e uma sensibilidade muito apurada".

A "SINFONIA HEROICA" SOB A REGÊNCIA DO M.° MELICH

Tivemos oportunidade de ouvir o último concerto de 1940 promovido pela bem organizada Sociedade Filarmonica de São Paulo, o qual realizou-se no Teatro Municipal, em 13 de Dezembro, sob a regência do ilustre maestro Ernest Melich.

O programa constou de duas partes, a primeira das quais integrada pela Ouverture "A Gruta de Fingal" de Mendelssohn, "Sonhos", de Wagner-Melich e Protofonia "Fosca" de Carlos Gomes. A III Sinfonia, conhecida por "Heroica", executada em proseguimento ao ciclo das Sinfonias, que a Filarmonica vem de emprehender, constituiu a segunda e ultima parte.

Ao falar deste concerto, cumprenos frizar, de início, que a orquestra esteve muito feliz. O Maestro Melich que inegavelmente é uma das melhores batutas de quantos regentes possuimos em São Paulo, conseguiu com método e arte uma homogeneidade orquestral digna de ser evidenciada. Fato que admiramos por múltiplos motivos e principalmente porque, regente de pulso, conhecedor profundo das razões que interditam uma bôa execução orquestral, ele, o regente artista, o regente dinâmico, conseguiu paulatinamente o resultado desejado.

Geralmente — o mal existe em nosso meio musical — os regentes comodistas e, porque não dizer, negligentes, levam a orquestra ao ensáio e alí, passado o programa com rapidês, somente atendendo a hora regulamentar, diariamente ou não, dão por concluida a missão para impingir sôbre o público execuções, na quasi totalidade, falhas.

O Maestro Melich, por conseguinte, merece nossos louvores visto que o concerto do dia 13 de dezembro, consagrou-o não por um auditório completado pela multidão sofrega, mas, sim por um público de elite.

A III Sinfonia recebeu do M.° Melich, interpretação fulgurante que fugiu à tradicional, não pela revolução dos movimentos, impetuosidade sonóra e arrufos instrumentais. Absolutamente. O M.° Melich com uma seriedade absoluta demonstrou tan-

AOS ASSINANTES

— Aviso —

Lembramos os srs. assinantes cujas assinaturas vencem com o presente número, o obsequio de enviarem por cheque ou vale postal, a importancia de 20$000, correspondente a uma assinatura anual, evitando assim a interrupção da reméssa desta Revista.

ta naturalidade quanto acuidade ao reger.

Era nosso desejo comentar mais longamente este grandioso concerto mas esta seção tem o seu espaço limitado senão avançariamos por quasi toda a revista tal a bôa impressão. que nos causou.

C. de O.

NICOLAS SZEDO E ANITA GONÇALVES CACURRI

Dentre os importantes concertos realizados neste semestre, nesta Capital, cumpre-nos pôr em lugar de relevo o realizado em 17 de dezembro, no Esplanada pelos ilustres artistas Nicolas Szedo e Anita Gonçalves Cacurri.

Dois cantores de real valor. Nicolas

Szedo, tenor lírico, possuidor de uma voz aveludada, de não pouco volume, catíva pela expressividade. E Anita Gonçalves Cacurri, encanta pela interpretação exáta das valiosas óbras que escolhe para figurar em seus programas.

Seriamos injusto para com ambos artistas se procurassemos destacar do programa executado alguns números

como os melhores. Não obstante citaremos algumas interpretações exemplificando a atuação desses renomados artistas.

Vejamos:

Nicoláu Szedo, que abriu com chave de ouro o saráu do salão Vermelho, cantou de maneira admirável, **Adelaide,** de Beethoven, **Du bist die Ruh,** de Schubert, **Die Rose, die Lilie,** de Schumann, **Casinha Pequenina,** duas páginas de Kodály e encantadoras óbras de Tarnay e Hubay.

Da Sra. Anita Gonçalves Cacurri, salientaremos **Canceleros,** de Chappi, **Aleluia,** de Mozart, e **Olhos sei de uns,** da autoria de Felix de Otero. Esta última principalmente, esteve maravilhosa. Peça de excelente musicalidade, permitiu às amplas qualidades vocais e interpretativas da Sra. Anita Gonçalves Cacurri, dar

lhe uma versão eloquentemente apreciada.

Concorreu brilhantemente para o êxito do Concerto Szedo-Gonçalves Cacurri, o pianista prof. Italo Izzo, que fez com muita exatidão os acompanhamentos.

C. de O.

DINORÁH DE CARVALHO exibe sua Orquestra Feminina

Dinoráh de Carvalho, conhecida musicista patrícia, organisou ha algum tempo, num esforço louvavel, uma orquestra Feminina

Já por diversas vezes essa Orquestra teve oportunidade de se fazer ouvir, porém, só nos foi dado ouví-la às 21 horas do dia 14 de Dezembro, através o microfone da Rádio Educadora Paulista.

Com excepção de dois, todos os outros números do programa organizado eram muito leves, relativamente fáceis, e de interpretação simples, todas bonitas e curtas. Infelizmente a Orquestra demonstrou estar ainda muito aquem do que poderá ser em futuro. Desafinou com muita frequência e revelou pouca compreensão artística, o que prejudicou em parte o Prelúdio de Bach. A "Reverie" de A. Leví, foi a melhor execução da Orquestra e onde a regência da sra. Dinoráh de Carvalho esteve mais segura. O sólo de violino, a cargo da sra. De Falco Sansigolo este consoante, porém, a Orquestra ficou num plano de inferioridade quasi absorvente. Efeitos de microfone, talvez.

Achamos que houve certa pressa na exhibição dessa Orquestra pelo Rádio, porque ainda não está em condições de assumir a responsabilidade de um programa sério!

C. de O.

SOCIEDADE BACH E CLORINDA ROSATO

Nesta Capital existe um grupo de cultores da bela música de João Sebastião Bach que, sob o título de "Sociedade Bach", vem realizando um trabalho profícuo digno de ser comentado não obstante a modestia de que o mesmo se reveste. Porém, como é mais util e, comumente, mais eficaz a obra edificada no silêncio das meditações e do estudo do que sob a atmosféra pesada do grande público ávido de sensações novas e imprevistos que lhe servem por espaçado tempo de divertido assunto, ela vem apresentando resultados os mais sólidos.

Longe de buscar um entretenimento na música, esse grupo de afeiçoados procurou ao cultivar a música de Bach e ao constituir uma sociedade com esse fim, realizar uma obra de inestimavel valor educativo e artístico para maior incremento da mais béla das artes, nesta Capital. Ademais, estudar a obra grandiosa de Bach no que ela possui de mais eloquente ou sublime, é aprofundar-se em imenso e inexgotavel manancial, abundante de beleza, engenho e arte!

Iniciando suas atividades, deste ano, a Sociedade Bach abriu significativo paréntesis, em sua finalidade bachiana, afim de apresentar aos seus socios a compositora paulista Clorinda Rosato, pertencente a mais nova geração de compositores brasileiros. Felicitamos preliminarmente a iniciativa da Sociedade Bach, pela qual permitiu que uma das mais importantes figuras do seu quadro diretivo, recebesse o aplauso unânime de seus consocios pelo muito que tem efetivamente realizado mente a iniciativa da Sociedade lo mérito de seu talento artístico que a imporá dentro em breve, como um dos maiores nomes da arte nacional.

É a primeira vez que entramos em contacto com a obra, em massiço, de Clorinda Rosato. Assim nos expressámos devido ao programa, composto exclusivamente por composições de sua lavra, apresentar obras para piano, executadas pela autora, para violino, pela violinista Eunice de Conte, para canto, pela soprano Mary Gassi e para côro, pelo Coral Paulistano, sob a regência do M.° M. Arquerons.

Causou-nos verdadeira surpreza a obra da jovem compositora. Surpreza causada pelo talento de Clorinda Rosato — em música, quando este realmente existe é sempre admiravel, ainda mais numa época em que a inteligência anda tão mal usada, e muitos na sua falta então complicam de uma vez, a singeleza da arte. — Dos compositores nacionais entre antigos e novos, nenhum possui o belo estilo, excelentemente nobre, de Clorinda Rosato. De uma facilidade extraordinaria, sua música chega muitas das vezes às raias da expressibilidade. Seu temperamento se expande com paixão em arroubos cuja musicalidade, a mais legítima, faz da sua música a mais musical de quan-

NOSSA CAPA

Richard Wagner, retrato executado por Franz Lembach, é um dos mais notáveis do grande músico.

tas tem surgido nesta última década. Podemos afirmar que suas músicas igualam em valor ao que a arte nacional tem produzido de melhor para piano, principalmente.

Não obstante a juvenilidade da compositora muito tem esta produzido. As suas Valsas (1933-39-40), são de um estilo abrasileirado, não somente pelos têmas que são nossos, mas pelo caracter nobre, pelo elevado da fatura cujo movimento pianístico realça a beleza das melodias fazendo-as cantar explendidamente entrecruzadas com o desenvolvimento harmonico, mui sabiamente laborado. A "Seresta" (1940) para piano e violino, em andamento alegre e vivo, de têma longo e bonito, fiel ao estilo, um cantar de duas vozes que se alternam em unisonância. Dos córos, todos muito interessantes, salientaremos "Ouve". Todos demonstraram o mesmo refinado gosto e o mesmo caracter nacionalista de que se ornam todas suas composições.

Clorinda Rosato apresentou-se tambem como pianista executando os sólos de sua lavra aos quais deu um cunho de personalidade e de expressividade naturais de sua fulgurante capacidade produtora e inventiva.

* Concerto realizado em 4 de Janeiro, às 21 horas, na fina residência do sr. Roberto Rapp, a Rua Hadock Lobo, 1.076.

C. de O.

MICROFONE

GENESIO PEREIRA FILHO

COISAS QUE O ARTISTA — PRECISA SABER —

Julgo util publicar aqui algumas indicações de pontos que o artista de rádio deve conhecer e praticar; são coisas que observei nos maiores artistas ou na prática da minha vida radiofônica. Quem julgá-las razoáveis que as pratique; caso contrário, relegue-as ao esquecimento.

—o—

Todo artista deve trazer consigo, sempre, a maior quantidade de retratos possivel. Deve distribui-los com autógrafos a todas as pessôas que pedirem, sem nunca se fazer de rogado. Nada de luxinhos, dizendo que dar retratos abundantemente vulgariza o artista. Este deve compreender que a popularidade é a essência de uma vida artística.

Tenho notado essa falha com os maiores astros do nosso rádio, que viajam sem fotos ou se fazem de rogados quando alguem lhes escreve ou lhes fala pedindo retratos.

O "fan" é uma pessôa que precisa ser contentada em tudo. Todo admirador sente-se imensamente satisfeito com uma fotografia autografada do seu artista predileto. E a exibição que dela faz é um meio de propaganda para o artista.

Fotos, pois, em abundancia.

—o—

Nada de orgulhos e vaidades. Modéstia sincera e simplicidade, eis um ponto essencial. Mesmo porque "os grandes homens vêm tudo pequeno e os pequenos homens vêm tudo grande".

—o—

Não deve o artista exibir as cartas que recebe dos admiradores. Deve guardá-las para si, usando-as apenas em momentos de grande necessidade. Ao microfone, no seu programa, poderá lê-las, pois quem lhe vota admiração gosta disso. Mas aquelas missivas que estiverem com uma dose um tanto "apaixonada" não deverão nunca ser lidas, mesmo ao microfone e nem mostradas a quem quer que seja. É um ponto importante, que tem muita influência na vida do artista.

—o—

Se o artista tem direito ao elogio, tem-no também à censura. Deve agradecer sempre ao cronista, pessoalmente ou por escrito, as notas elogiosas que lhe fizer. Em caso de receber uma censura, deve saber acatá-la. Se julgá-la razoavel procure corrigir-se. Se tivê-la na conta de errada, relegue-a ao despreso. Mas nunca derruba, o bom artista, montanhas e grita aos quatro ventos porque um cronista fez-lhe uma crítica. Isso é anti-artístico e poderá trazer o cronista prevenido contra o artista. Deixar a sua defesa para outro cronista é o aconselhado.

———o———

A resposta a toda carta de um admirador é coisa indispensável. Mas é preciso saber responde-la, usando termos cortezes, sem contudo tornar-se desprendido. A amabilidade e uma dose de reserva tornam-se necessárias.

———o———

Nunca se deve repetir números no mesmo programa, nem que seja a pedido exigente de qualquer ouvinte. Também nunca se nega um bis, mas somente para outro programa.

———o———

Finalmente, a norma máxima do artista deve ser: popularidade sem baixeza; altivês sem orgulho; amabilidade sem intimidade; saber receber elogios e censuras.

———o———

E, talvez, tenha o artista a chave nas mãos...

A VOZ DO BRASIL

A Rádio Piratininga, sob o patrocínio do "São Paulo Esperanta Klubo", apresentou no dia 15 de dezembro um programa especial em comemoração ao "Dia de Zamenhof", pela passagem do 81.° aniversário do creador da língua internacional auxiliar.

* Desde 16 de dezembro que a Rádio Cruzeiro do Sul, desta Capital, vem apresentando a dupla caipira "Tar e Quar", formada pelos irmãos Salgado. Essa dupla atuará na PRA-9 do Rio de Janeiro.

* A mesma emissora está preparando, na Praça do Patriarca, os seus novos estudios em forma de teatro e comportando perto de 600 poltronas em seu auditório.

A inauguração será festiva.

* Uma das novidades de "Screen" — o programa de Luiz Beethoven de Almeida Prado na "Bandeirantes" — é o suplemento "Como vai a sua memória?" em que se fazem perguntas sôbre artistas, filmes, etc. A correspondência a respeito é grande.

MÁRA — interprete de Waldemar Henrique

"Screen", aos domingos, está sob a direção de Teddy.

* Um novo elemento do Rádio-Tea tro Cruzeiro do Sul é Waldemar de Melo Viana ,ex-elemento de Renato Viana. Sua estreia deu-se no dia 13 de dezembro na alta comédia "Quando fala o coração", de Jean D'Algraves em adaptação de Edmur de Castro Cotti. Lili estrelou e ainda participaram dessa peça Ruth Morais, Alberto Dumont, Barreto Machado e Godoy e Prado.

* Todas as sextas-feiras a "Bandeirantes" apresenta, sob a direção de seus discotecários Ivo Vaz e Pereira Borges — entre 22,30 e 23 horas — o programa "O autor e seus sucessos", em que se discorre sobre a vida dos compositores regionais de nosso país.

No dia 13 de dezembro o programa referiu-se a Assis Valente e foi apresentado por Augusto Machado de Campos, locutor da PRH-9.

* Em 13 de dezembro, Mara e Waldemar Henrique, os dois conhecidos irmãos interpretes do nosso folclore, apresentaram-se ao povo paulistano, no Hotel Esplanada .

* Em 21 de dezembro aniversariou Elzo Nosrala, locutor da PRG-4, de Jaboticabal.

* Anselmo Domingos, jornalista apresenta pelo Transmissora, do Rio, o programa "Bôca de Cêna", em que critica as peças teatrais da semana.

* A PRB-7, Rádio Educadora do Brasil, nos dá, por intermédio de Anibal Costa o "Teatro Sherlock", que vem agradando.

* Até que seja assinado o projéto do Código Brasileiro de Rádio-Difusão, estão suspensas as autorizações para instalação de novas emissoras.

* Foi inaugurada em 15 de novembro a S. A. Rádio Barretos (PRD-8, 1.530 quilociclos), na cidade do mesmo nome.

* A Bandeirante vem de enriquecer seu "cast" sertanejo com a dupla "Nhô-Pai, Nhô-Fio", Oswaldo Rieli (harmonista) e Zé Timoteo. Apresentar-se-ão três vezes por semana no programa "Audições Brasil Caboclo", sob a direção do Cap. Balduino.

* Diariamente às 21 horas, Walter Forster lê uma crônica de Mario Donato no programa "Um sorriso para tudo", da PRH-9.

* Baby Stauber não se apresenta mais ao microfone da Cultura.

* Jean Sablon esteve por vários dias na PRE-4, como cartaz de grande atração.

* A dupla caipira "Tar e Quar" deverá gravar para o carnaval "Menina Sapéca", de Roberto Roberti e Humberto Porto. É marcha.

* Haydée Brasil, a garotinha que alcançou sucesso na temporada da Companhia Lírica Metropolitana, no Teatro Municipal do Rio, ao voltar para o microfone da PRB-7 foi alvo de homenagens.

* A Prefeitura do Distrito Federal gravará, segundo se noticia, "O Guaraní" e "O Escravo", de Carlos Gomes, na íntegra, pois até agora somente foram gravados trechos. Felicitações à sua Secretaria Geral de Educação e Cultura, promotora dessa realização.

* A Rádio Atlantica, de Santos, apresentou "Os Anjos do Inferno", Manezinho Araujo e Newton Teixeira. Também por esse microfone cantaram Carlos Galhardo e Manuel Monteiro.

* A mesma emissora organizou um concurso para escolha de elementos para o seu "Teatro de Antena". O Juri constituido por Olegario Ribeiro, Querubim Correia e Aline Silva, apresentou o seguinte resultado: 1.° lugar — Flora de Morais e Carlos Henrique; 2.° - Clelia Santos e Paulo Leblon; 3.° — Marly Vilac e Otavio de Cesari; 4.° — Olga Deina e José Gomes; 5.° — Dolores Martins e Marlene Garcia.

* Guiomar Martins, Lucia Marcos e Diva Alves, apresentam pela PRB-4 músicas vienenses e valsas e canções brasileiras.

* O programa da Familia Matraca, ao microfone da PRG-5, é apresentado todas as quinta-feiras. O verdadeiro nome de Teodoro Matraca é José Leandro de Barros Pimentel.

* O prof. Julio Guimarães Sampaio é o diretor do programa "Momento Literário", da PRB-4.

* Na segunda quinzena de Setembro, a Rádio Atlantica brindou seus ouvintes apresentando Veramor.

* Deixou a gerência da Rádio Clube de Santos, o snr. Luiz Monteiro da Cruz.

* Castor Sobrinho é o novo locutor da Rádio Atlantica.

* O Teatro de Antena da Rádio Atlantica completou em 23 de setembro o seu terceiro aniversário.

* A Empreza Record de Publicidade, de Jaboticabal, tem novas instalações.

* Cesar Ladeira fez anos a 11 de dezembro.

* Aldo Campos e Nadir Kenan deixaram a PRG-4 de Jaboticabal, contratados pela nova emissora de Barretos.

* Um novo locutor da PRG-4 é Vitório Constantino, que atuava na Rádio Clube de Ribeirão Preto.

COMENTÁRIOS

O carnaval se aproxima e já começaram os lançamentos de músicas para o mesmo. As primeiras letras que surgem continuam como a maioria dos anos anteriores. Paupérrimas! Banais, mal escritas e sem espírito.

Infelizmente, conosco se tem dado isto: músicas de rítmos interessantes, bonitos, mas referentes a letras sem qualquer mérito.

Estou para fazer um estudo pelas colunas de "Resenha Musical", a esse propósito.

E, por ora, esperemos que sáia —

com a ajuda dos bons fados — alguma coisa melhor.

* As emissoras continuam a desrespeitar a lei do tempo de propaganda, realizando anúncios e anúncios nos intervalos musicais, o que chega a levar o pobre ouvinte ao desespero. Que tenham um pouco de compaixão.

* Tenho conhecimento de que as emissoras, nas músicas finas de duas partes não procedem como deveriam, isto é, em vez de irradiar uma parte seguida à outra, intercalam-nas de propaganda. É um procedimento que denota completa falta de gosto e mesmo ignorancia artística. Ou será que a publicidade é tamanha que as obriga a esse procedimento?

* Muitas emisoras têm apresentado imediatamente às músicas um anuncio das pilulas Carters e somente após essa publicidade dizem os locutores o nome do número musical apresentado anteriormente. Não percebem o absurdo?

* Parece que nova dissidência se esboça na SBAT. E os descontentes, chefiados por Ary Barroso, André Filho, Correia da Silva, Benedicto Lacerda, etc., pretendem fundar nova organização de cobrança de direitos autorais. Já existindo a ABCA, não percebem esses elementos que irão dividir ainda mais a classe? É preciso tratar da unificação da mesma e não da dispersão. A união é necessária, porque em caso contrário não terão a força suficiente na defesa de seus interesses. E haverá mesmo o perigo de rivalidade entre grêmios.

* O cronista de "Rádio" ("Do Rio para você") da "Folha da Noite", local, somente não se póde felicitar por ter dito que Haydée Brasil é a "mais jovem cantora lírica do país, ou quem sabe? talvez da América do Sul". Haydée pode ter todos os pendores que o cronista enalteceu em seu comentário de 10 de dezembro.

Diz êle que Haydée tem dezesete anos incompletos. Pois São Paulo possui uma cantora lírica de méritos reconhecidos por todo o nosso país e recentemente exaltados na República Argentina. Trata-se de Rosina da Rímini, que tem apenas 15 anos completos...

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

"Boletim para o Brasil", da BBC, de Londres, ns. 128, 129, 130, 131, 132, 133 e 134.

CORRESPONDENCIA

Alceu Camargo Silveira (Capital) — Recebi sua foto. Muito agradecido.

A VOZ DO MUNDO

Desde 13 de outubro que a BBC de Londres apresenta um novo jornal, para os ouvintes brasileiros. Frequência GSF, em 15,14 megaciclos (19,82 metros) das 18 às 18,15 horas, hora do Rio de Janeiro.

* A BBC apresenta, no final de sua irradiações locais, leitura de poemas e trechos em prosa, por personagens muito conhecidas, como J. B. Priesteley, Leslie Howard, Vernon Bartlet, Lord Horder, etc. Diz-se que é para auxiliar os ouvintes a pegar no sono...

* Em 7 de setembro falou pelo microfone da BBC, sôbre a nossa independência política, o embaixador do Brasil em Londres, snr. Muniz de Aragão.

* L. du Garde Peach tratou da vida científica de Cook, o capitão descobridor da Australia, pelo microfone da BBC.

* Bryan Powley representou (na BBC) nas obras de Dickens, o papel de Mr. Pickwick; imita os rugidos do famoso tigre **Shere Khan** de Kipling; na fita **The Skin Game** late em três tons... Pelo menos é o que nos informa o "Boletim", n.° 130 da BBC...

* Essa emissora apresentou a obra de Rymsky-Korsakow, "Antar".

* Segundo declarou o snr. William S. Paley, presidente da Columbia Broadcasting System", será intensificado o intercambio radiofônico entre o Brasil e os Estados Unidos. Os leitores desta secção devem saber que essa organização radiofônica é das maiores, senão a maior do mundo, possuidora de 120 estações emissoras. Declarou ainda o citado senhor: "A partir de 1930 a potência para transmissão em onda curta da Columbia Broadcasting System tem aumentado constantemente. O primeiro transmissor W2XE de 500 watts, foi substituido por uma estação de 1.000 watts em 1931, que por sua vez deu lugar a uma outra de 10.000 em 1936. Atualmente os engenheiros da Columbia Broadcasting estão construindo duas novas estações de radio-difusão internacional, de alta fidelidade, de são WCBX — WCRC, estão sendo construidas oito antenas destinadas às transmissões para a América Latina exclusivamente, antenas essas que podem dar 15 combinações diferentes em qualquer das duas estações. Estas novas antenas podem ser alteradas instantaneamente, de um comprimento de onda para outro, de forma que sejam quais forem as condições atmosféricas ou a época do dia ou do ano, o serviço da Columbia Broadcasting System para a América do Sul, será dos mais claros e fortes entre os programas provenientes de qualquer parte do mundo."

O sr. Paley falou ainda pela "Hora do Brasil". Juntamente com êle, estiveram no Rio os snrs. Paul W. White, diretor dos serviços informativos e Edmundo Chester, diretor das transmissões para os paises estrangeiros.

FIQUE SABENDO QUE...

... Certas companhias de discos estão gravando trios, quartetos e quintetos em que é omitida a parte de um instrumento, podendo uma pessôa tocar essa parte, tendo acompanhamento.

... Um eletricista brasileiro inventou o que pode ser chamado de "rádio eterno", pois é um aparelho sem válvulas, que funciona por meio de cristais especiais ,não precisando de eletricidade. O autor supõe o funcionamento do aparelho sob influência de uma força desconhecida que deve haver na atmosfera. Assim, agora não existe somente o relógio-eterno que se alimenta do próprio ar...

———o———

(Convites, consultas ou qualquer comunicação para esta secção, em nome do cronista, devem ser dirigidos a RESENHA MUSICAL, Rua Cons. Crispiniano, 79 - 8.° andar).

PIN-TU-RA

GORI — Marrocos — Quadro pertencente a S. Excia. Sr. Embaixador Ugo Sola.

GORI E NIGRI

São Paulo mais uma vez afortunado com a visita dos dois jovens e consagrados pintores italianos Gori e Nigri, viveu horas de verdadeiro encanto com a permanência da valiosa mostra de arte que esses geniais artistas favorecidos por dons que a natureza prodigaliza aos predestinados à glória da arte, brindaram o mundo social e, também, artistico da Paulicéia.

RESENHA MUSICAL que não só é revista musical como também de arte em geral, não poderia deixar de consignar aos seus leitores a bela impressão causada pela arte magistral desses jovens mestres que tive-

NIGRI — Manhã no Canal (Portugal)

ram a felicidade de deixar em nossa terra numerosas telas que irão enriquecer muitas das coleções particulares existentes na Capital bandeirante.

Reproduzimos nestas páginas dois lindos quadros de Gori e Nigri.

NELSON NOBREGA

Nelson Nóbrega, laureado pintor brasileiro, manteve franqueada ao público paulistano uma explendida exposição de trabalhos de sua lavra.

Muito visitada a exposição de Nelson Nóbrega foi distinguida por numerosas aquisições.

Ao darmos esta ligeira nota, não podemos deixar de frizar que Nelson Nóbrega é atualmente um dos pintores de maior destaque no campo artístico nacional porque a sua arte traduz a expontaneidade de invejavel talento, aformoseando a beleza do motivo com a beleza das cores.

PÁGINA INFANTIL

CECIL VANETTI CAMPS

(Especial para "Resenha Musical")

REMINISCÊNCIAS...

É a véspera de Natal...

O luar envolve a cidade com sua túnica de prata...

O rumor da arteria febricitante, vem morrer, no sotão de uma loja, onde alguns objetos velhos falam de seu passado.

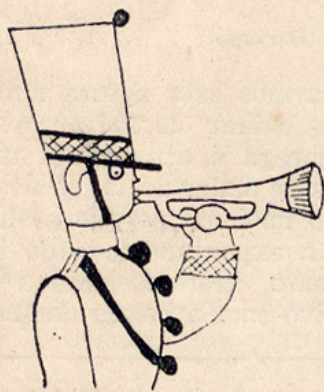
— Um polichinelo sem braços:

Na casa onde eu morava, havia boneca encantadora. Os olhos pareciam de veludo negro. A bôca vermelha como um morango do bosque. A cabeleira parecia feita de um raio de sol. Amei-a. Nosso idilio foi lindo! Um triste dia a boneca caíu do terraço e partiu-se! Quanto sofri! Nunca pude olvidá-la!

— Um disco quebrado:

Quem me comprou foi uma linda moça. Levou-me a sua residência. Era o dia do casamento dela. O noivo era um belo rapaz. Puzeram-me na vitróla. Dansaram juntos toda a noite...

Anos passaram-se. Lindas crianças rodearam-me. Depois as crianças cresceram, meus donos envelheceram e eu... caí no esquecimento!

— Um sapatinho de lamé, sem salto:

Quantos lindos bailes eu assisti! Moças ricamente vestidas. Dansas... sorrisos... música. Sentia-me orgulhoso em calçar o pesinho de minha dona! Ela dansava tão bem. Rodava, leve como uma pluma. Mas um dia... aborreceu-se de mim. Jogou-me num canto.

— Um velho piano:

— Eu fui muito feliz. Vivia num lindo salãozinho, cheio de cortinas floridas. Minha patroazinha gostava muito de mim. Ela era bonita. Parece-me vêr seu rostinho alvo, como a pétala de um lírio, os olhos maravilhosamente azuis. Todas as tardes, quando o crepúsculo espalhava-se sobre os lagos, ela vinha tocar uma valsa que compuzera, quando era menina. Dava prazer ouví-la! Seus dedos roçavam pelo meu teclado, como asas pela superfície do mar. Ela aspirava aquela música nascida de seu cérebro e de sua alma, como se fôsse um perfume perturbador. Ela tocava, num alheiamento místico de sonho.

AVISO

Brevemente dará início às suas atividades, o Departamento Social de "RESENHA MUSICAL".

De suas futuras atividades, constarão conferências e recitais para os assinantes de RESENHA MUSICAL. Estas realizações artísticas, serão oferecidas sómente aos assinantes que participarem do quadro do Departamento Social. Não poderão figurar no referido quadro, pessôas que não sejam assnantes de RESENHA MUSICAL.

As notas rolavam suaves, desdobravam-se os harpejos que iam e vinham num movimento embalador :

Depois, ela cantava. Com a cabeça erguida parecia que sua voz, atravessava o této e o céo, indo formar um côro com os anjos do Senhor. Mas um dia, ela precisou partir para um paiz distante! Alguns momentos antes dela partir, aproximou-se de mim e duas lágrimas tremeluziram nos grandes olhos azues, rolaram-lhe pelas faces e cairam sobre o meu teclado. Senti tanto... Nunca mais a vi.

— Um abat-jour desbotado:

Durante varios anos, iluminei o modesto aposento de um poeta. Quantas belas cousas ele escrevia! Que versos encantadores... Um dia, ele ficou cégo. Foi para um hospital e... foi o meu fim, também!

— Uma tesoura sem ponta:

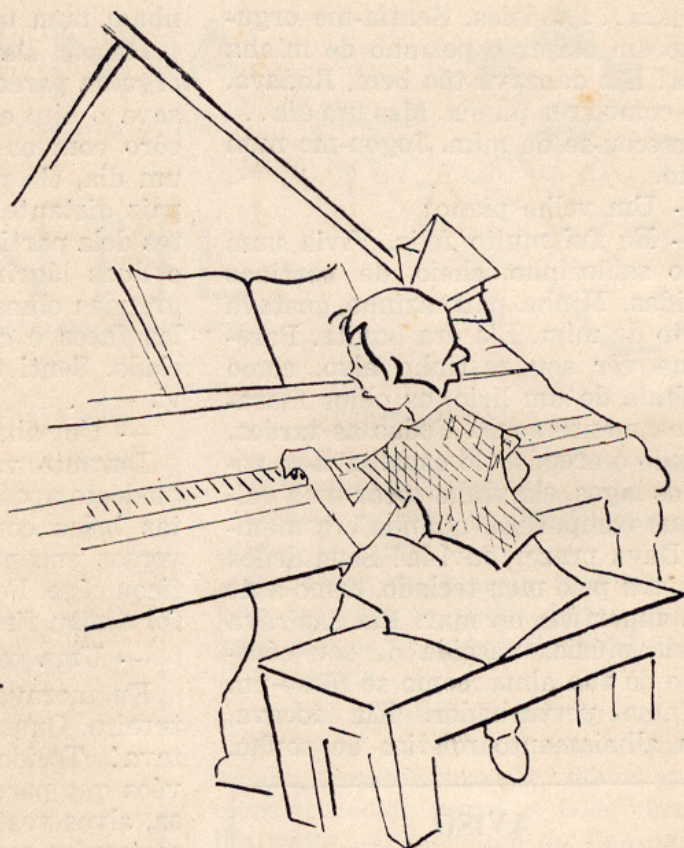
Eu morava em casa de uma costureira. Quantas lindas fazendas cortava! Tecidos macios, "toilettes", véos que pareciam nuvens côr de rosa, alvos vestidos de noiva. Depois a costureira mudou-se. Esqueceu-se de mim. Nem sei como vim parar aqui!

— Uma vitrola inutilizada:

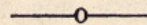
Eu ornava um lindo **boudoir,** todo ouro e azul. Minha dona, era uma senhora de idade. Na sua mocidade havia sido uma cantora célebre. Era uma bela senhora.

Os cabelos brancos enquadravam um rosto pálido. Possuia grandes olhos negros. Todas as noites, colocava em mim, um disco, que ela havia gravado em tempos idos.

Para melhor ouvir, refugiava-se na penumbra, semifechando os olhos e cantava, com sua voz enrouquecida acompanhando sua voz clara e doce do passado. Essa canção recor-

dava-lhe outros tempos. Revia-se nos grandes teatros, com seus ricos vestidos e joias fulgurantes; ainda ouvia os aplausos do público. Recordava todos os lugares onde havia cantado essa canção:

o espelho azul dos lagos italianos, o verde das Tulleries, em Paris... os minaretes brancos, sob o céo estrelado de Constantinopla, as neves da Suissa, as praias com seus colares de luzes, no Rio de Janeiro...

Uma noite ela colocou o disco como de costume. Começou a cantar, depois emudeceu... O disco terminou, mas ela nem se aproximou de mim. Minha agulha continuou a rodar, a rodar... A corda acabou-se e... ela não veiu. De manhã encontraram minha dona, no mesmo lugar, um sorriso nos lábios roxos, dormindo o último sono...

———o———

Ouve-se o repicar dos sinos, ao mesmo tempo, o relogio, solene, bate doze pancadas.

— Todos:

Meia noite!

Emudecem e o silêncio torna a reinar...

VARIAS...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"O Democrata" — Jornal, Jaboticabal;

"Boletim n.º 19" — da Sociedade Filarmônica de S. Paulo, Dezembro de 1940;

"Gazeta de Paraopeba" — Jornal — Paraopeba, Minas Gerais;

"Revista Musical Peruana" — Setembro, 1940 - n.º 21 - ano II - Lima, Perú;

"Revista Musical Peruana" — Outubro, 1940 - n.º 22 - ano II - Lima, Perú;

"Revista Musical Peruana" — Novembro, 1940 - n.º 23 - ano II - Lima, Perú;

"A Defesa" — n.º 66 - ano IV - Setembro, 1940 - Campinas;

"Revista Brasileira de Música" — órgão da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, vol. VII - 1940 - Janeiro, Fevereiro e Março;

"Música Viva" — órgão do Grupo "Música Viva", ano I - n.º 6 - Novembro, 1940, Rio de Janeiro - Suplemento: Invenção (para Oboe, clarineto em si bemol e fagote), de Koellreutter

"Revista de Bridge" — n. 8 - Dezembro - 1940 — S. Paulo.

"O Instituto" — órgão do Instituto Gammon, Lavras, Minas.

"Intercambio".

ARNALDO REBELO

Realizou-se em 19 de outubro, no Salão Leopoldo Miguez, do Instituto Nacional de Música, do Rio de Janeiro, um importante concerto a cargo do ilustre pianista brasileiro Arnaldo Rebello, que executou obras de Scarlatti, Paradies, Boismortier, Daquin, Handel, Bach, Mozart, Chopin, Schubert, F. Mignone, C. Viana de Almeida, Lorenzo Fernandes, J. Siqueira, Turina, A. Melo e Liapounow. Segundo as notícias procedentes do Rio, o último concerto de Arnaldo Rebello assegurou-lhe um magnífico sucesso.

COLEGIO CARLOTA KEMPER

Promovida pelas professoras do Departamento de Música do Colégio Carlota Kemper de Lavras, Mi-

nas Gerais, realizou-se em 7 de Novembro uma audição de alunas, a qual revestiu-se de grande brilhantismo.

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL DE LIMA

A grande Orquestra Sinfonica Nacional de Lima (Perú), realizou em 9 de novembro, um magistral concerto em beneficio do Santuário a Cristo Rei, no Teatro Municipal daquela importante Capital. Segundo noticias enviadas pelo nosso ilustre correspondente sr. Rodolfo Barbacci, o concerto referido que esteve sob a regência do maestro Luiz Pacheco de Céspedes, alcançou notavel êxito artístico.

INSTITUTO MUSICAL DE S. PAULO

* Em 19 de novembro p.p., a direção do Instituto Musical de São Paulo, fez realizar em sua séde uma brilhante comemoração a data da Bandeira Nacional. O programa executado constou de números de música e alguns discursos alusivos ao Dia da Bandeira.

* Em 9 de dezembro, realizou-se no Salão Nobre do Circolo Italiano, às 20 horas, a solene colação de grau dos novos diplomandos do Instituto Musical de São Paulo. A turma de 1940, foi paraninfada pelo sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, DD. Secretário-Membro do Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo. Após o lindo discurso da srta. Selma Chebl que falou em nome de seus colegas, seguiu-se uma bem organizada Audição musical a cargo de professores, diplomandas e do Orfeon.

CONSERVATORIO MUSICAL "CARLOS GOMES" DE CAMPINAS

Comemorando o dia da excelsa padroeira dos músicos, Santa Cecília, a diretoria do Conservatório Musical "Carlos Gomes", de Campinas, promoveu em 22 de novembro, às 20½ horas, em seu Salão Nobre, uma audição das alunas da classe da profra. Maria Meireles Melo, a qual compareceu numeroso público que aplaudiu com entusiasmo todas as execuções.

"HORA DE ADORAÇÃO" DOS ARTISTAS

Em 22 de novembro, Dia da Música, realizou-se na Igreja de Santa Ifigênia, das 18 às 19 horas, a "Ho-

ra de Adoração" dos Artistas, que reuniu grande número de intelectuais, estudantes de música, professores e artistas. O programa finamente organizado constou de obras de Handel, J. S. Bach, F. Franceschini, Poellmann e Schumann.

AUDIÇÃO DE ALUNAS

Realizou-se no Salão "Gomes Cardim", sito à Av. São João, em 26 de novembro, uma Audição das alunas da profra. Rachel Peluso, em homenagem a sra. dona Leonor Mendes de Barros, que compareceu pessoalmente.

Tomaram parte nessa bem caprichada audição, jovens discípulas que executaram com muita beleza todos os números do esplêndido programa organizado.

AUDIÇÃO DE ALUNAS

Organizada pelo prof. Samuel Archanjo, realizou-se em 30 de novembro, às 15½ horas, em sua própria residência, uma audição de seus alunos. Tomaram parte na mesma diversos alunos pertencentes a sua classe de piano no Conservatório.

A audição agradou sobremaneira e os executantes demonstraram grande aproveitamento em seus estudos.

INSTITUTO GAMMON

Realizaram-se nos dias 29 e 30 de novembro e 1, 2, 3 e 4 de dezembro, as festividades de formatura dos alunos dos vários cursos do Instituto Gammon de Lavras, Estado de Minas Gerais.

Do Curso Musical, concluiram seus estudos as srtas. Ernestina Menicucci e Vitória Lembi, talentosas pianistas discípulas da exma. profra. Yole do Santos Rodrigues.

Do programa das festividades, constou um recital a cargo dessas jovens pianistas que se houveram com muito brilho nessa apresentação pública.

RESENHA MUSICAL não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artísticos, quando não receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.

GENÉSIO PEREIRA FILHO

Genésio Pereira Filho, nosso brilhante redator radiofônico, seguiu viagem de férias a Jaboticabal, cidade-jardim.

Ao nosso laborioso companheiro de trabalho, desejando umas férias bastante felizes naquela aprazivel cidade paulista.

SILVEIRA PEIXOTO

Em viagem de estudos e recreio seguiu para os Estados sulinos, o nosso estimado colaborador Silveira Peixoto, nome bastante conhecido nos meios artísticos paulistanos.

O sr. Silveira Peixoto de regresso a esta Capital escreverá para os nossos leitores as suas impressões sobre o movimento artístico das cidades mais importantes que visitar.

Desejamos ao nosso prezado confrade, feliz e frutuosa viagem.

RETIFICAÇÃO

Do Folclore Colombiano

Infelizmente ao publicarmos em número anterior o artigo acima, da autoria do nosso ilustre colaborador prof. Emirto de Lima, residente na Colombia, saíu por um engano no sub-título "As Festas de São João" em vez de "As Festas de São Roque" que é o certo.

Aqui fica a retificação.

CLAUDIO ARRAU NO PERÚ

Em Lima (Perú), Claudio Arrau, o notável pianista chileno, realizou quatro grandes concertos, promovidos pelos "Concertos Daniel" que o contratou.

YOLE DOS SANTOS RODRIGUES

Encontra-se em São Paulo, em gozo de férias, a srta. profra. Yole dos Santos Rodrigues, nossa digna correspondente em Lavras, Estado de Minas Gerais, e competente professora do Departamento de Música do Colégio Carlota Kemper.

A srta. Yole Rodrigues, desejamos feliz estadía entre nós.

Composto e impresso nas oficinas gráficas do LEGIONARIO — Rua Imaculada Conceição, 59 — Telefone 5-1536 — S. PAULO

MÁRA E WALDEMAR HENRIQUE

Em 14 de dezembro, acompanhados pelo sr. Antonio Marino Gouvêa, destacada figura do meio social paulistano, deram-nos a honra de sua visita os ilustres artistas Mára e Waldemar Henrique, que vêm de realizar nesta Capital um grandioso festival com músicas do folclore nacional.

PROF. J. C. CALDEIRA FILHO

RESENHA MUSICAL não poderia deixar de consignar em suas páginas um voto de júbilo pela nomeação de seu brilhante colaborador e confrade, prof. J. C. Caldeira Filho para membro do Conselho de Orientação Artística do Estado, na qualidade de representante das escolas de música, particulares, já reconhecidos por aquele nobre Conselho.

RESENHA MUSICAL, portanto, com efusivos parabens deseja ao prof. J. C. Caldeira Filho, feliz desempenho do cargo que acaba de assumir merecidamente.

COLEGIO STA. MARCELINA

Com a presença das altas autoridades clericais, realizou-se em 11 de dezembro, às 20 hs., a festa de formatura das alunas do Curso Musical e Normal do Colegio Sta. Marcelina.

Do Instituto Musical Sta. Marcelina receberam seus diplomas as srtas. Teresa Guglielmi e M. Lourdes Sobreira.

O programa musical desenvolvido por ocasião agradou muitíssimo à numerosa e seleta assistência que ocupou literalmente o majestoso salão nobre daquele modelar estabelecimento de ensino.

FALECIMENTO

D. ISABEL DE ARRUDA LOBO

Faleceu em 2 de Janeiro, nesta capital, a exma. sra. d. Isabel de Arruda Lobo, viuva do saudoso maestro Elias Alvares Lobo.

Deixou os seguintes filhos: d. Maria do Carmo Lobo Rosa, casada com o sr. Benedicto Luiz Rosa; prof. Leão Alvares Lobo, inspetor escolar em Baurú; d. Margarida Lobo Rosa, casada com o dr. Fernando Rosa; Joaquim Alvares Lobo, casado com d. Herminia Mauricio Lobo; d. Isabel Lobo de Alvarenga, adjunta do Grupo Escolar "São Paulo", casada com o sr. Francisco Campos de Alvarenga; Tarsicio Alvares Lobo, chefe de secção da Secretaria da Educação e Saude Pública, casado com d. Aracy Pinto Lobo.

Deixou ainda muitos netos e varios bisnetos.

SOCIEDADE FILARMONICA DE SÃO PAULO

A Sociedade Filarmônica de São Paulo está preparando para o primeiro trimestre do próximo ano, a execução do oratório de Haydn "A Criação", em versão portuguesa.

É indispensável salientar o alto valor artístico e cultural deste empreendimento, que pela primeira vez na história da arte brasileira vem incorporar ao patrimônio nacional uma das maiores joias da literatura mundial.

O Coral Filarmônico que desempenhará esta honrosa tarefa iniciará os seus ensáios, sob a direção de Ernesto Mehlich, nos primeiros dias de Janeiro, das 20 e meia às 22 horas, no Liceu Rio Branco, gentilmente cedido pela sua diretoria para esse ifm.

As senhoras e cavalheiros que quizerem tomar parte no Coral Filarmônico são convidados a participar da realização desta obra, que sem dúvida será o acontecimento de maior importancia artística da temporada de 1941.

Não são necessários conhecimentos de música nem vozes educadas.

Informações na séde da Sociedade Filarmônica, Rua Barão de Itapetininga, 50 - 2.° andar, s. 208, das 13 às 18 horas.

"RESENHA MUSICAL" RECEBEU E AGRADECE:

* Convite para a colação de gráu dos professorandos de 1940, pela Escola Normal de Botucatú, em 21 de dezembro, ato paraninfado pelo nosso ilustre colaborador e correspondente, prof. A. Franklin de Mattos.

* Convite para a colação de gráu das professorandas de 1940, pela Escola Normal do Colégio Santa Inês, desta Capital, em 19 de Dezembro.

* Convite para a cerimonia de colação de gráu e baile, dos bacharelandos do Liceu "Eduardo Prado", desta Capital ,em 18 de dezembro.

* Convite para a colação de gráu e baile das bacharelandas do Colégio Stafford, desta Capital, em 19 de dezembro.

EDIÇÕES MUSICAIS

Resenha Musical, recebeu:

El cruce de manos en la ejecución pianística — Rodolfo Barbacci -1940 — Ed. G. Brandes — Lima, Perú — 1940.

O Meu Solfejo — Frederico De Chiara — Melodias com localização de figuras para uso das escolas. — Ed. A Melodia — n.° 10.312 - São Paulo.

Bombo — Luiz Cosme — (para canto e piano) — Ed. "Música Viva", Rio.

Adeus — F . De Chiara — Para orfeon escolar infantil. — Ed. A Melodia — n.° 10.305 - São Paulo.

Cordão de Prata — Brasilio Itiberê — (para canto e piano) — Ed. "Música Viva", Rio.

NOTA DA REDAÇÃO: —Por falta de espaço, deixamos de publicar o comentário destas obras, o qual sairá no próximo número.

JABOTICABAL

JABOTICABAL, 22 — Do correspondente.

O dia de Santa Cecília, excelsa padroeira dos musicistas, foi dignamente comemorado nesta cidade.

Às 6,30 horas houve solene missa cantada pelo côro Santa Cecília da Catedral, sob a direção da organista srta. Walterina da Rocha, tendo sido executada música de escolhidos autores. Às 18 horas na estação emissora Radio Club de Jaboticabal, PRG-4 foi irradiado um concerto de música vocal e instrumental com o quinteto Cidade das Rosas, falando ao microfone o Revmo. Pe. Vicente.

Às 22 horas, no salão de concertos da Soc. Desportiva, perante um numerosíssimo e seleto auditório, falou o prof. Mario Ferrari, elemento de destaque no campo das letras, produzindo erudito e brilhantíssimo discurso comemorativo da Padroeira dos musicistas. Em seguida foi observado o seguinte programa, que agradou muitíssimo constituindo uma noite de fina arte e uma reunião social encantadora:

PRIMEIRA PARTE

Hino a Santa Cecília — Orfeon Infantil.

Palavra de apresentação: — Pelo Ilmo. Sr. Prof. Mario Ferrari.

Números de piano:

a 2 e a 4 mãos por um grupo de alunos do Curso Infantil e Juvenil das Professoras Dona Armanda Guimarães, Dona Aida Lunardi e Srta. Walterina da Rocha.

SEGUNDA PARTE

ORQUESTRA "CIDADE DAS ROSAS"

a) **Savonarola** — Ouverture. Composição do festejado M.° Frederico Grossi em primeira audição nesta cidade.

b) **Sinfonia inacabada** — Franz Schubert — pout-pourry.

c) **Intermezzo Cigano** — H. Gade.

d) **Dança Hungara** — Johannes Brahms.

e) **Num mercado persa** — Fantasia de A. W. Ketelbey.

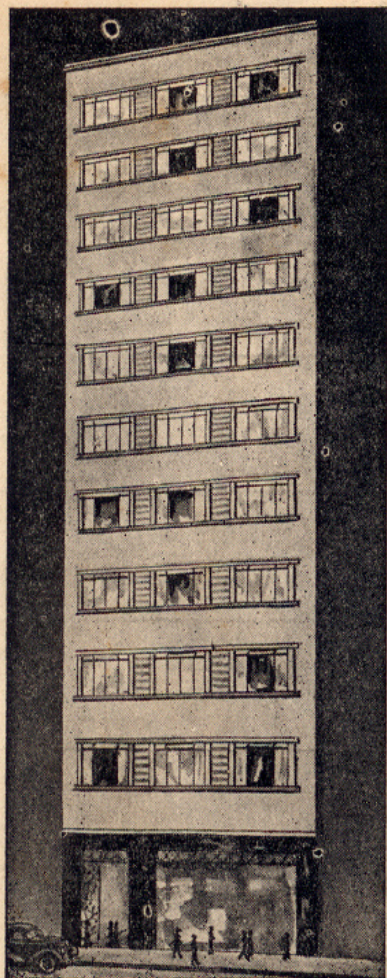
Indicador Profissional

Augusto Perth
Técnico afinador de pianos
Rua Mato Grosso, 412 — Fone 5-3710

Prof. Clovis de Oliveira
PIANO
Rua Dona Eliza, 50 — Fone 5-5971

Profra. Ondina F. Bonora Oliveira
PIANO
Rua Dona Eliza, 50 — Fone 5-5971

Prof. Samuel Archanjo dos Santos
Piano — Harmonia — Teoria
Alameda Barão de Piracicaba, 830

Anuncio neste Indicador
a) POR VEZ 5$000
b) Minimo duas vezes

Majestoso

Edificio Itaíba

Rua Conselheiro Crispiniano, 79

em cujo
8.º andar
está instalada
a Redação de

Resenha Musical

no genero, a revista de maior circulação no paiz e no exterior.

●

Diretor: Prof. Clovis de Oliveira

Rua Conselheiro Crispiniano, 79
SÃO PAULO

Permuta

Leia e assine
RESENHA MUSICAL
Assinatura anual
20$000

Desejamos estabelecer permuta com as revistas similares.
Ni deziras starigi intershanghon kun similaj revuoj.
Deseamos estabelecer el cambio con las revistas similares.
Desideriamo scambiare la nostra rivista con le sue congeneri.
Nous désirons établir l'échange avec les revues similaires.
We wish to establish exchange with similar reviews.
Austausch mit aehnlichen Berufszeitschriften erbeten.
Berufszeitschriften eizurichter

Resenha Musical
R. Conselheiro Crispiniano, 79
— 8.º andar —
SÃO PAULO